

# Análise da Capacidade Absortiva no Campo do Turismo: Estudo Bibliométrico da Evolução Conceitual Teórica entre 1996 e 2021

Analysis of Absorptive Capacity in the Field of Tourism: Bibliometric Study of  
Theoretical Conceptual Evolution between 1996 and 2021



Anderson Antônio de Lima  
Mestre em Administração pela Universidade Paulista, Brasil  
[andersonantoniodelima@yahoo.com.br](mailto:andersonantoniodelima@yahoo.com.br)

Thiago de Luca Sant'ana Ribeiro  
Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho,  
Brasil  
[thiago\\_delucka@hotmail.com](mailto:thiago_delucka@hotmail.com)

Benny Kramer Costa  
PhD em Administração pela Universidade de São Paulo, Brasil  
[bennycosta@yahoo.com.br](mailto:bennycosta@yahoo.com.br)

Joana Rosa Cardoso Carvalho  
Mestre em Administração pela Universidade Nove de Julho, Brasil  
[joana.cardosok@gmail.com](mailto:joana.cardosok@gmail.com)

Eduardo Mesquita  
Centro Universitário Senac, SP, Brasil  
[du.mesq@gmail.com](mailto:du.mesq@gmail.com)

## Resumo

A literatura sobre capacidade absorptiva e temas interligados, como o compartilhamento e transferência de conhecimentos, têm crescido rapidamente em diversas áreas do conhecimento. Mas esse crescimento ainda é incipiente no campo do turismo, mesmo sendo uma indústria baseada em conhecimento, que possui processos de captação de informações por meio da interação com o consumidor, o que possibilita o compartilhamento de conhecimentos. A partir disso, percebe-se a escassez de estudos sobre capacidade absorptiva, mais especificamente de estudos que investigam os processos de aquisição, assimilação, transformação e exploração de conhecimentos externos no campo do turismo. O presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como ocorreu a evolução conceitual-teórica da temática capacidade absorptiva no campo do turismo no período de 1996 a 2021, e quais são as influências, correntes existentes e frentes atuais no campo teórico que estudam esta temática? O estudo é realizado por meio de análise bibliométrica, pois a utilização desta técnica possibilita identificar o desenvolvimento de um campo científico e revela como sua evolução ocorreu ao longo dos anos (Zupic & Cater, 2015). Dentre as cinco técnicas de análise bibliométrica, o presente estudo utilizou análise de cocitação e acoplamento bibliográfico, que são consideradas as principais técnicas da análise bibliométrica. Coletamos uma amostra de 273 artigos científicos na base de dados Web of Science (WoS) sobre capacidade absorptiva no campo do turismo e por meio do software Vosviewer foi realizado os mapas de cocitação e de acoplamento bibliográfico. A principal contribuição deste estudo é de caráter exploratório. Ou seja, além de mapear a evolução teórica- conceitual, mais especificamente as principais influências teóricas, correntes teóricas existentes e as frentes teóricas atuais sobre a temática no campo do turismo, o estudo apresenta um ponto de partida para estudos futuros descritivos e causais, sobretudo nos clusters formados no mapa de acoplamento bibliográfico.



**Palavras-chave:** Capacidade Absortiva, Turismo, Fontes Externas de Conhecimento, Análise Bibliométrica

## ABSTRACT

Literature on absorptive capacity and related topics, such as knowledge sharing and transfer, has grown rapidly in several areas of knowledge. But this growth is still incipient in the field of tourism, even though it is a knowledge-based industry, which has processes for capturing information through interaction with the consumer, which makes it possible to share knowledge. From this, one can see the scarcity of studies on absorptive capacity, more specifically of studies that investigated the processes of acquisition, assimilation, transformation and exploitation of external knowledge in the field of tourism. The present study seeks to answer the following research question: how did the conceptual-theoretical evolution of the thematic absorptive capacity in the field of tourism occur in the period from 1996 to 2021, and what are the influences, existing currents and current fronts in the theoretical field, which study this theme? The study is carried out through a bibliometric analysis, as the use of this technique makes it possible to identify the development of a scientific field and reveals how its evolution has occurred over the years (Zupic & Cater, 2015). Among the five techniques of bibliometric analysis, the present study presents analysis of co-citation and bibliographic coupling, which are considered the main techniques of bibliometric analysis. We collected a sample of 273 scientific articles in the Web of Science (WoS) database on absorptive capacity in the field of tourism and, using the Vosviewer software, maps of co-citation and bibliographic coupling were performed. The main contribution of this study is exploratory. That is, in addition to mapping the theoretical-conceptual evolution, more specifically the main theoretical influences, existing theoretical currents and current theoretical fronts on the subject in the field of tourism, the study presents a starting point for future descriptive and causal studies, especially in the clusters formed in the bibliographic coupling map



**Keywords:** Absorptive Capacity, Tourism, External Sources of Knowledge, Bibliometric Analysis

## INTRODUÇÃO

A Capacidade absorptiva (ACAP) é um conceito multifacetado, com diversas definições na literatura, que partilham de um entendimento comum: ACAP é a combinação de esforços das organizações com o objetivo de adquirir e utilizar conhecimentos externos para a obtenção de vantagem competitiva sustentável. Trata-se de um constructo multidimensional composto por quatro processos, sendo a aquisição, a assimilação, a transformação e a aplicação de conhecimentos (Cohen & Levinthal, 1990; Zahra & George, 2002; Lane *et al.*, 2006; Lev *et al.*, 2009; Zhang *et al.*, 2019). As definições iniciais relacionavam a capacidade absorptiva com a propensão da empresa em pesquisa e desenvolvimento (P&D), já as definições posteriores expandiram a noção de capacidade absorptiva para o nível organizacional e interorganizacional, extrapolando a área de P&D (Tsai, 2001; Loureiro *et al.*, 2019; Zhang *et al.*, 2019).

A literatura sobre capacidade absorptiva e temas relacionados, como o compartilhamento de conhecimentos, prolifera-se de forma exponencial em diversas áreas do conhecimento. Mas, apesar de sua expansão, a temática ainda é incipiente no campo do turismo. Isto é surpreendente, tendo em vista que o campo do turismo é predominantemente baseado em conhecimento, com processamento constante de informações que são captadas através da interação com os clientes, possibilitando reutilização, armazenamento, transferência e produção de conhecimento, (Lima *et al.* 2021; Noerchoidah & Harjanti, 2019; Enz & Way, 2016; Bezerra *et al.* 2016 Hallin & Marnburg, 2008). Apesar da escassez de publicações sobre compartilhamento de conhecimentos em empresas turísticas, as poucas publicações encontradas focaram em investigar o impacto das fontes internas de conhecimento no (Bontis *et al.*, 2015; Binder, 2019) e o impacto de fontes externas de conhecimento (Thomas & Wood, 2015; Hon & Lui, 2016) no desempenho das empresas



As inovações que são resultantes da capacidade de absorção da organização possuem um papel essencial para a competitividade e o sucesso de empresas ligadas ao setor do turismo (Binder, 2019; Enz & Way, 2016). As inovações no turismo geralmente são causadas devido a uma atividade humana intensa, em que colaboradores da linha de frente e consumidores interagem e estão envolvidos simultaneamente no processo de elaboração e implementação das inovações (Chang, Way & Cheng, 2018). Entretanto, existem poucos estudos sobre inovações neste campo, Cadwallader *et al.* (2010) e Chang *et al.* (2011), por exemplo, destacaram o papel essencial dos colaboradores que atuam em constante interação com os clientes (linha de frente) no desenvolvimento e aplicação de inovações, mas não investigaram os quatro processos da capacidade absorptiva na indústria do turismo.

O serviço fornecido em organizações de turismo consiste na interação entre colaboradores e clientes, sendo que a execução ou a entrega de um novo serviço ocorre de forma conjunta, sendo o cliente parte essencial nas melhorias que são implementadas (Bezerra *et al.* 2022; Rios *et al.* 2021; Enz & Way, 2016). As inovações são possíveis por meio de mudanças incrementais ou radicais em produtos ou serviços. Nesse sentido, as empresas de turismo precisam implantar melhorias constantes em seus serviços com base em dois fatores principais de inovação em serviços. O primeiro refere-se ao papel dos colaboradores que interagem com os clientes e a motivação destes colaboradores em promover melhorias nos serviços (Hon & Lui, 2016). O segundo está relacionado à capacidade de absorção da organização para aquisição, assimilação, transformação e aplicação de conhecimentos (Cohen & Levinthal, 1990; Lowik *et al.*, 2012; Noerchoidah & Harjanti, 2019).

Ao analisar os estudos sobre ACAP no campo do turismo, constata-se que os poucos estudos publicados negligenciaram em investigar as quatro dimensões da capacidade absorptiva que foram apresentados no modelo de Zahra & George (2002). Esse modelo é composto por quatro processos que constituem a capacidade absorptiva, sendo eles: o processo de aquisição, assimilação, transformação e aplicação dos conhecimentos externos. Então,



a premissa deste estudo é que as organizações que possuem estes processos são capazes de promover inovações em grau superior em comparação com as que não são capazes de executar estes processos. Estudos anteriores, como o de Thomas & Wood (2015) afirmam que as organizações que atuam no campo do turismo são extremamente dependentes da busca por conhecimentos de fontes externas. Isso ocorre devido à incerteza do setor de turismo, à intensa concorrência entre empresas e às demandas dos clientes mudarem constantemente.

A literatura sobre ACAP no campo do turismo carece de novos estudos que abordem os quatro processos de formação da ACAP (Zahra & George, 2002), uma vez que estudos anteriores focaram apenas no processo de aquisição de conhecimentos externos, como o de Thomas & Wood (2015). A partir desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como ocorreu a evolução conceitual-teórica da temática capacidade absorptiva no campo do turismo e quais são as influências, correntes existentes e frentes atuais no campo teórico, que estudam estas temáticas? E, portanto, o objetivo principal é compreender a evolução conceitual-teórica da capacidade absorptiva no campo do turismo. Para isso, analisamos 273 documentos a partir de duas técnicas bibliométricas: cocitação e acoplamento bibliográfico (pareamento). Utilizamos o software VOSviewer para identificar as correntes teóricas, o que permitiu identificarmos clusters e as relações fronteiriças dos estudos.

O estudo está estruturado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução com uma breve contextualização sobre capacidade absorptiva, relevância e objetivo do estudo. A seção seguinte exhibe a fundamentação teórica, com a discussão do surgimento, evolução e as principais correntes teóricas sobre capacidade absorptiva. A terceira seção apresenta os métodos adotados, além da abordagem metodológica, os instrumentos de coleta de dados e as ferramentas para a análise de dados. Na próxima seção está a análise e a discussão dos dados. E, por fim, a quinta e última seção apresenta as conclusões do estudo, as contribuições gerenciais e teóricas, além das limitações e sugestões de estudos futuros.



## REFERENCIAL TEÓRICO

### Capacidade absorptiva

A primeira definição de capacidade absorptiva (ACAP) foi introduzida por Cohen e Levinthal (1990), que a definiram como “uma capacidade da organização em adquirir, valorizar, assimilar e gerar novos conhecimentos, com o objetivo de obter vantagem competitiva sustentável”. A ACAP, em outros estudos, foi compreendida como um conjunto amplo de habilidades fundamentais para codificar o conhecimento tácito em explícito para que a organização consiga utilizar e remoldar estes conhecimentos de acordo com as condições ambientais (Mowery & Oxley, 1995; Zahra & George, 2002).

Apesar da ACAP ser um construto multifacetado, um corpo expressivo de pesquisadores afirmam que se trata de um tipo específico de capacidades dinâmicas, sendo que seu conceito está inserido em estudos que focaram em capacidades dinâmicas (Teece, 2007; Zollo & Winter, 2002). As capacidades dinâmicas são compreendidas como a capacidade gerencial de recombinação e reconfiguração dos recursos e as rotinas de uma organização de acordo com as pressões e mudanças ambientais, sendo assim a capacidade absorptiva é benéfica para a organização, sobretudo, em mercados dinâmicos e turbulentos (Zahra *et al.*, 2006; Teece, 2007; Pisano, 2017).

O estudo mais influente que afirma que a ACAP é um tipo específico de capacidade dinâmica foi desenvolvido por Zahra & George (2002). Nesse estudo, os autores apresentaram um modelo que divide a ACAP em duas dimensões, sendo capacidades potenciais (PACAP), que estão ligadas aos processos de aquisição de conhecimentos externos e assimilação do conhecimento pelos membros da organização, e capacidades realizadas (RACAP) que estão relacionadas à transformação do conhecimento adquirido e assimilado para a organização conseguir utilizar e aplicar tal conhecimento, seja na forma de melhorias ou na criação de novos produtos,



serviços e processos (Gebauer *et al.*, 2012).

A capacidade absorptiva potencial (PACAP) refere-se à capacidade da empresa em mapear e adquirir conhecimentos externos considerados críticos aos processos e as operações da organização. As rotinas de aquisição de conhecimentos externos possuem três características fundamentais que são capazes de impactar a capacidade absorptiva da organização: intensidade, velocidade e direção (Zahra & George, 2002; Gebauer *et al.*, 2012; Denicolai *et al.*, 2016). A assimilação entende as rotinas como processos da organização que possibilitam analisar, processar, interpretar e compreender as informações obtidas a partir de fontes externas (Szulanski, 1996; Zahra & George, 2002; Gebauer *et al.*, 2012).

A capacidade absorptiva realizada (RACAP) enfatiza a propensão da organização em transformar e aplicar estes novos conhecimentos em melhorias na sua operação e na implantação de inovações, a capacidade absorptiva realizada é composta por dois aspectos, transformação e exploração (Zahra & George, 2002). A transformação é responsável em desenvolver e aprimorar as rotinas que facilitam a combinação dos conhecimentos existentes e os conhecimentos que foram adquiridos e assimilados pela organização (Zahra & George, 2002; Gebauer *et al.*, 2012; Denicolai *et al.*, 2016).

A exploração trata-se da aplicação do conhecimento e está relacionada às rotinas que possibilitam às organizações aprimorar, ampliar e alavancar capacidades existentes ou construir novas com base na incorporação do conhecimento adquirido e transformado. Contudo, a presença destas rotinas fornece mecanismos estruturais, sistêmicos e processuais que capacitam as organizações a adquirir e sustentar vantagens competitivas sustentáveis (Tiemessen *et al.*, 1997; Zahra & George, 2002; Salunke *et al.*, 2019). Estas duas dimensões da capacidade absorptiva que foram introduzidas na literatura por Zahra & George (2002) são apresentadas no Tabela 1.

**Tabela 1.** Dimensões da Capacidade Absortiva





Dimensões	Componentes	Papel e Importância	Citações
<b>Aquisição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimentos prévios</li> <li>• Conhecimento prévio                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensidade</li> <li>• Velocidade</li> <li>• Direção</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca de escopo</li> <li>• Esquema perceptivo                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas conexões</li> </ul> </li> <li>• Aprendizado rápido</li> <li>• Aprendizado de qualidade</li> </ul>	Boynton, Zmud, & Jacobs (1994); Cohen & Levinthal (1990); Keller (1996); Kim (1998); Lyles & Schwenk (1992); Mowery, Oxley, & Silverman (1996); Van Wijk, Van den Bosch, & Volberda (2001); Veugelers (1997)
<b>Assimilação</b>	Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação</li> <li>• Compreensão</li> <li>• Aprendizado</li> </ul>	Dodgson (1993); Fichman & Kemerer (1999); Kim (1998); Lane & Lubatkin (1998); Szulanski (1996)
<b>Transformação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Internalização</li> <li>• Conversão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinergia</li> <li>• Recodificação</li> <li>• Bissociação</li> </ul>	Fichman & Kemerer (1999); Koestler (1966); Kim (1997b, 1998); Smith & DeGregorio (em imprensa)
<b>Exploração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso</li> <li>• Implementação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências principais</li> <li>• Captação de recursos</li> </ul>	Cohen & Levinthal (1990); Dodgson (1993); Kim (1998); Lane & Lubatkin (1998); Szulanski (1996); Van den Bosch, Volberda, & de Boer (1999); Van Wijk, Van den Bosch, & Volberda (2001)

**Fonte:** Zahra & George (2002), Pág. 7

A experiência prévia da organização é compreendida como um antecedente da capacidade absorptiva, pois as experiências anteriores das organizações definem o lócus de pesquisa tecnológica de uma organização e, portanto, as organizações buscam referências e informações em áreas onde obtiveram sucessos (Cyert & March, 1963; Christensen, 1997). Logo, a capacidade absorptiva está relacionada à memória organizacional (Walsh & Ungson, 1991), que se refere ao repertório do conhecimento de uma organização (Herriot *et al.*, 1985; Moorman & Miner, 1998; Zahra & George, 2002).

A capacidade absorptiva potencial e a realizada são influenciadas pelos mecanismos de integração social, que operam para reduzir a lacuna entre capacidade potencial e realizada, expandindo as habilidades das organizações em executar os processos de aquisição, assimilação, transformação e utilização de conhecimentos. Pois, desta forma, favorecem o compartilhamento de conhecimentos dentro das organizações, como



rotinas de resolução de problemas, rotação de cargos, círculos de qualidade, entre outros. Ou seja, a interação entre os colaboradores propicia um ambiente que estimula a capacidade absorptiva da organização (Zahra & George, 2002; Vega-Jurado *et al.*, 2008). As Práticas relacionadas às duas dimensões de Capacidade Absortiva são apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2.** Práticas relacionadas as duas dimensões de Capacidade Absortiva

Processos de Conhecimentos	Indicadores e noções referentes aos construtos
<b>Capacidade Absortiva Potencial - PACAP</b>	
Processos de aprendizagem Processo exploratório de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>— Abertura para fontes de conhecimento externos</li> <li>— Reconhecimento de fontes de conhecimento externas</li> <li>— Engajamento em projetos conjuntos de criação de conhecimento</li> <li>— Regularidade das reuniões com externos</li> <li>— Motivação para usar fontes de conhecimento externas</li> <li>— Identificação de novos conhecimentos em fontes externas</li> <li>— Gerar informações sobre o ambiente de negócios relevantes para novas oportunidades de negócios</li> <li>— Aquisição de conhecimento através de diversas fontes</li> <li>— Seleção e retenção de conhecimentos obtidos a partir de fontes externas</li> <li>— Classificar e internalizar o conhecimento adquirido</li> </ul>
Processos de aprendizagem assimilativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>— Interpretação compartilhada do conhecimento recém-adquirido</li> <li>— Discussão do conhecimento adquirido</li> <li>— Obtendo a compreensão coletiva do conhecimento adquirido</li> <li>— Integração de novos conhecimentos na base de conhecimento da empresa</li> <li>— Disseminação de novos conhecimentos em toda a empresa</li> <li>— Utilização de ferramentas para disseminar conhecimento em toda a empresa</li> </ul>
<b>Capacidade Absortiva Realizada – RACAP</b>	
Processos transformadores de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>— Manutenção e reativação do conhecimento</li> <li>— Criação de novos conhecimentos a partir do conhecimento adquirido</li> <li>— Reconstruindo o conhecimento adquirido</li> <li>— Facilitando a transferência e novas associações relativas ao conhecimento</li> <li>— Interpretação discursiva do conhecimento</li> <li>— Agregando novos conhecimentos ao conhecimento adquirido</li> <li>— Combinação construtiva e recombinação de conhecimento</li> <li>— Vinculando o conhecimento existente com novos insights</li> </ul>
Processos de aprendizagem exploratórios	<ul style="list-style-type: none"> <li>— Utiliza conhecimento em aplicações comerciais</li> <li>— Aplicação do conhecimento para fins comerciais</li> <li>— Lançamento de inovações para o mercado</li> <li>— Conversão de ideias inovadoras em aplicações comerciais</li> <li>— Utilizando conhecimento gerado e disseminado em atividades de mercado</li> <li>— Engajar inovações de produtos ou serviços</li> <li>— Uso comercial do conhecimento</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de Gebauer, *et al.* (2012)

## METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma análise bibliométrica. A utilização desta técnica possibilita identificar o desenvolvimento de um campo científico e revela como a evolução deste campo científico ocorreu ao longo dos anos (Zupic & Cater, 2015). A bibliometria permite identificar a tendência de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento (Zhu *et al.*, 1999).

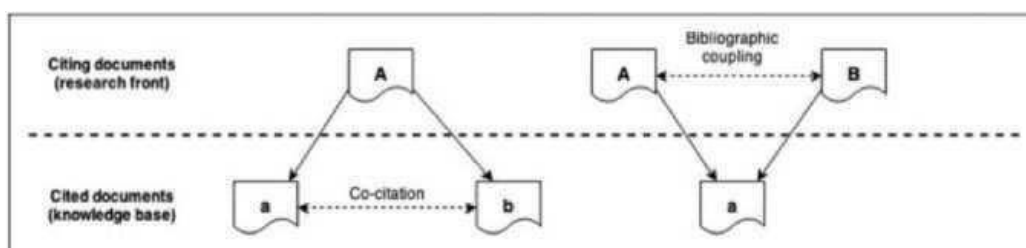
Na literatura são encontradas cinco técnicas principais para análise



bibliométrica: a) análise de citação; b) análise de cocitação; c) acoplamento bibliográfico (pareamento); d) análise de coautoria, e, por fim, e) análise de copalavras (Zupic & Carter, 2015). Neste estudo são adotadas as técnicas de análise de co-citação e pareamento bibliográfico – consideradas técnicas predominantes na literatura sobre a análise das relações das citações (Marshakova, 1981).

As duas técnicas são voltadas para as relações entre as citações dos estudos e são adotados em estudos científicos para o mapeamento de um domínio, sendo que buscam apresentar os domínios da comunicação científica refletidos na literatura científica e nas conexões das citações dos pesquisadores (Börner; Chen; Boyack, 2003, Zupic & Carter, 2015). A literatura científica é compreendida como uma manifestação objetiva que representa um domínio, como o resultado da atividade social de pesquisa. Este estudo irá empregar a técnica de análise de pareamento bibliográfico e co-citação, a figura 1 apresenta de forma ilustrada as duas técnicas.

**Figura 1.** Cocitação e acoplamento bibliográfico

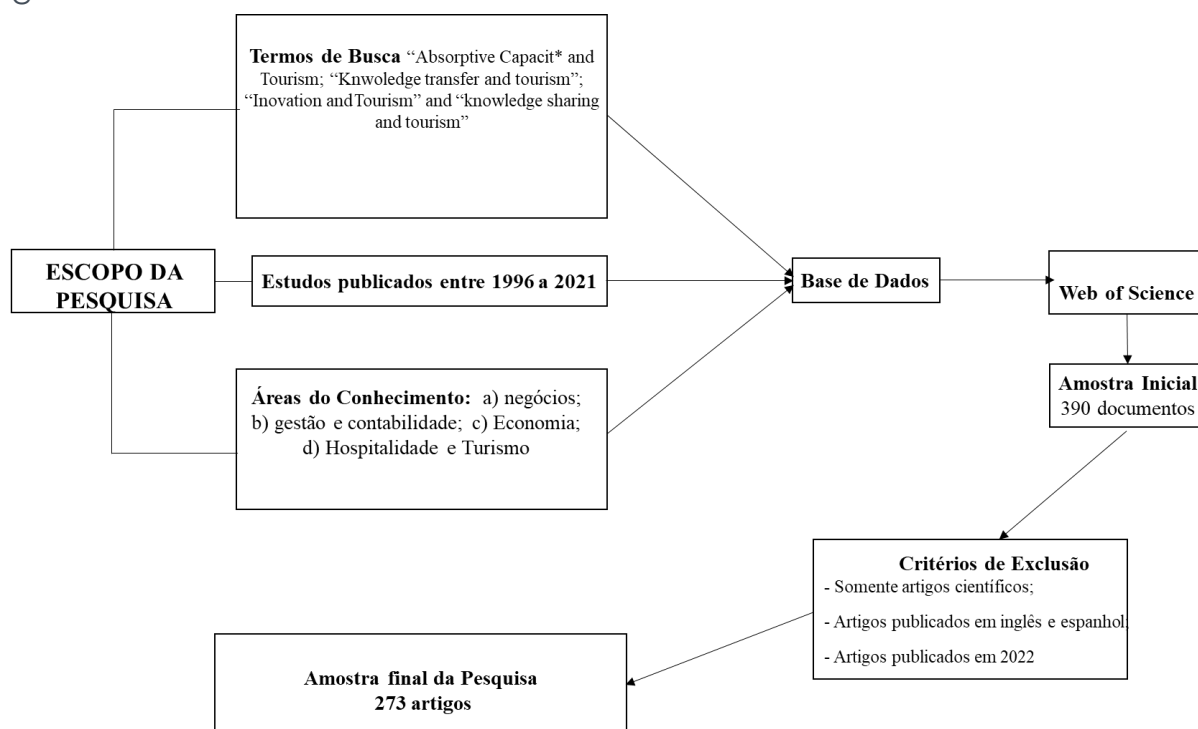


**Fonte:** (Zupic & Cater, 2015), Pág, 6.

Diversos softwares são capazes de analisar citações, realizar o acoplamento bibliográfico e a análise de co-palavras. Dentre as inúmeras ferramentas, este estudo utilizou o software VOSviewer. Uma de suas vantagens são suas saídas gráficas em alta resolução e seu acesso livre (Van Eck & Waltman, 2018). O desenho do estudo bibliométrico será apresentado na Figura 4 e a base de dados selecionada para a busca de publicações foi a Web of Science (Wos). Essa base foi escolhida por concentrar muitos estudos sobre a temática e ter cobertura global, abrangendo os assuntos propostos. A base também é reconhecida por apresentar uma estrutura para análise de

informação sobre produção de indicadores, sem haver a necessidade de grandes manipulações prévias dos dados (Pinto, Ferreira & Goulart, 2015).

Para seleção de artigos da amostra, os termos “absorptive capacity” AND “tourism”, “Knowledge transfer” AND “tourism”, “innovation” AND “tourism” e “knowledge sharing” AND “tourism” foram pesquisados no campo tópico (título, resumo e palavras chave) na interface de pesquisa principal da base de dados Web of Science. Cabe mencionar que utilizamos termos relacionados a ACAP para aumentar a robustez do estudo, estes termos são considerados fundamentais para os quatro processos da ACAP (aquisição, assimilação, transformação e aplicação). Os resultados iniciais foram de 390 artigos, após a primeira etapa da aplicação dos filtros, em que consideramos apenas artigos, a amostra foi reduzida para 290 artigos. Em seguida, selecionamos apenas os artigos que foram escritos na língua inglesa, portuguesa ou espanhola e, nesta etapa, descartamos 17 artigos, chegando a em uma amostra final de 273 artigos, que foi utilizada para elaboração do presente estudo. O desenho metodológico da pesquisa é apresentado na figura 2.



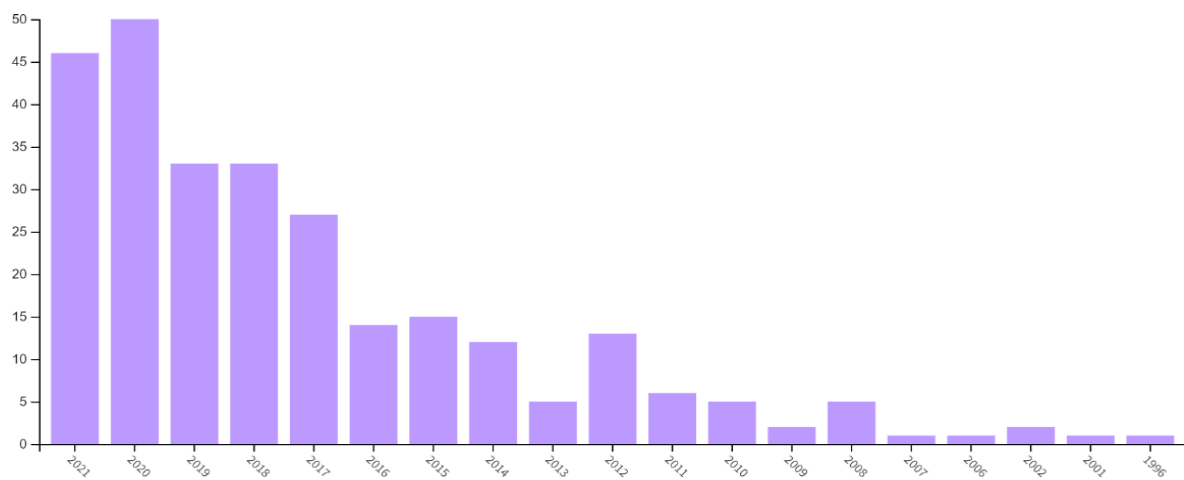
**Figura 2.** Desenho Metodológico da Pesquisa

**Fonte:** Autores (2022)

As publicações sobre ACAP no campo do turismo tiveram início em 1996. Nota-se que foi a

partir de 2017 que ocorreu um crescimento exponencial nos estudos sobre a temática, pois a quantidade de artigos dobrou nesse ano em comparação com o ano de 2016. A evolução da quantidade de estudos possibilita afirmar que o tema ACAP no campo do turismo tem despertado o interesse dos pesquisadores. A evolução dos estudos sobre a temática na base de dados Web of Science é apresentada no gráfico 1.

**Gráfico 1.** Evolução dos Estudos sobre ACAP na Base Web of Science



Fonte: Autores (2022)

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Análise de cocitação

Foi realizada a análise fatorial exploratória (AFE), apresentada na Figura 3, com o software SPSS<sup>22</sup> para identificar os componentes com cargas fatoriais adequadas da matriz de cocitação. A estrutura da matriz foi elaborada através do software Bibexcel e importada, em seguida, para o SPSS<sup>22</sup> para realizar a AFE. Foram selecionados 100 estudos dos 273 da amostra final para compor a matriz de cocitação. O critério de seleção foi a quantidade de cocitações dos estudos. Ao realizar a AFE e após a limpeza dos fatores que apresentaram carga cruzada e com baixa comunalidade, foi extraído o teste de KMO e Bartlett para constatar se a amostra era adequada. O resultado obtido foi de 0,752 confirmando que a amostra está adequada (Palant, 2007).

A amostra de 273 artigos foi importada para o software Vosviewer e foram identificadas 15.593 referencias citadas. Para possibilitar a visualização gráfica consideramos apenas citações que tiveram no mínimo 5 cocitações, com isso foram identificados seis clusters. Os clusters foram analisados para identificar qual temática aborda os resultados dos dois principais estudos de cada cluster, sendo apresentados a seguir os 06 clusters encontrados nesse estudo.

**Cluster Vermelho:** é o primeiro e principal cluster conforme métricas do software. O cluster vermelho é o principal devido à sua ordem, com base na sua relevância. Em nosso estudo, o cluster vermelho foi composto por 59 estudos, tendo como temática principal o papel das redes interorganizacionais no compartilhamento de conhecimento e a relação com a inovação de empresas que atuam no turismo. O principal estudo deste cluster foi publicado por Baggio (2010), estudo este com força de link de 571 e com 33 citações. O objetivo do estudo foi examinar a natureza das redes e como sua análise pode lançar luz sobre os processos de compartilhamento de conhecimento em destinos à medida que eles se esforçam para inovar.

O segundo estudo principal do cluster vermelho foi publicado por Pavlovich (2003). Ele tem força de link de 288 e foi citado 16 vezes por outros estudos do cluster. Esse estudo utiliza a teoria de redes para investigar como agrupamentos de pequenas empresas dentro de sistemas interdependentes podem ser autogovernados e mostram como esse processo auxilia o destino na construção de conhecimento tácito para vantagem competitiva por meio da inovação.

**Cluster Verde:** é o segundo cluster identificado no estudo, este cluster é composto por 37 estudos, e a temática investigada pelos estudos deste cluster é a importância da aquisição e assimilação de conhecimentos externos para a inovação em organizações que atuam no turismo. O principal estudo deste cluster foi publicado por Hjalager (2010), este estudo tem força de link 981 e foi citado 55 vezes por outros estudos da amostra. Seu objetivo foi realizar uma revisão teórica dos *drivers* de inovação em organizações que atuam no



turismo, sendo que a aquisição de conhecimento externo na ótica dos autores é um importante fator para que as organizações turísticas possam desenvolver inovações e conseqüentemente construir vantagem competitiva.

O estudo de Thomas & Wood (2015) é o segundo principal estudo do cluster verde, que teve como objetivo examinar a influência dos processos de aquisição e assimilação de conhecimentos externos na capacidade de inovação no turismo. Os autores afirmam neste estudo que estes processos são essenciais para que as organizações sejam inovadoras e como consequência melhorem seu desempenho financeiro.

**Cluster Azul:** o terceiro principal cluster da análise de cocitação é o azul. É composto por 35 estudos e a temática dos estudos que este cluster investigou foi a importância de clusters (agrupamento geográfico de empresas do turismo) no compartilhamento de conhecimento e no desenvolvimento de inovações no campo do turismo. O principal estudo deste cluster foi elaborado por Novelli, Schmitz & Spencer (2006), que tem força de link de 520 e foi citado 27 vezes por outros estudos da amostra. O objetivo deste estudo foi analisar os clusters (concentração geográfica de empresas) como uma estrutura que oferece às PMEs oportunidades inovadoras para operar em um mercado competitivo no ambiente turístico. Os autores realizaram uma revisão da literatura relevante sobre clusters e inovação em negócios turísticos. No entanto, os autores afirmaram no estudo que o desenvolvimento de clusters não deve ser visto como um processo simples e espontâneo devido à natureza das empresas envolvidas, mas como um processo muito complexo ligado a uma forte colaboração dos stakeholders.

O segundo principal estudo deste cluster foi desenvolvido por Sintés, Cladera & Ros (2005). Este estudo tem força de link de 401 e foi citado 15 vezes por outros artigos da nossa amostra. Seu objetivo foi apresentar evidências empíricas da atividade hoteleira para o processo de inovação de um conjunto representativo de hotéis para entender as características e determinantes da inovação dos gestores decisões. Especificamente,



analisaram a relação entre propensão à inovação e categoria hoteleira, configurações de governança, tamanho e um grupo de variáveis capturando as condições do mercado. Em síntese, este estudo analisou o processo de inovação em clusters de hotéis espanhóis.

**Cluster Amarelo:** o quarto cluster é o amarelo e é composto por 27 estudos, que abordaram os efeitos do capital social nas inovações em organizações do turismo, sendo que o principal estudo deste cluster foi desenvolvido por Nahapiet & Ghoshal (1998). Trata-se de um estudo seminal e multidisciplinar sobre a importância do capital social no desenvolvimento de inovação, este estudo possui força de link de 306 e foi citado 16 vezes por outros estudos. Este estudo afirma que o capital social facilita a criação de novo capital intelectual; que as organizações, como ambientes institucionais, são propícias ao desenvolvimento de altos níveis de capital social; e que é por causa de seu capital social mais denso que as empresas, dentro de certos limites, têm vantagem sobre os mercados na criação e compartilhamento de capital intelectual.

O segundo estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Omerzel & Jurdana (2016), este estudo possui força de link de 248 e foi citado 11 vezes por outros estudos da amostra e propõe um método de classificação e medição de capital intelectual, com destaque para os três componentes seguintes: capital humano, capital organizacional e capital social. Em outras palavras o objetivo do estudo foi explicar o desempenho da inovação e o crescimento da empresa, mostrando a importância de cada dimensão do capital intelectual em um tipo específico de inovação (produto, processo, marketing e organizacional).

**Cluster Roxo:** o quinto cluster identificado no mapa de cocitação é o roxo, composto por 19 artigos. Os estudos deste cluster apresentaram os estudos seminais sobre capacidade absorptiva e capacidades dinâmicas. O estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Cohen & Levinthal (1990), ele possui link de 894 e foi citado 63 vezes por outros estudos da amostra, trata-se de um estudo seminal que introduziu o termo capacidade





absortiva. Foi afirmado no estudo a importância da empresa de reconhecer o valor de novas informações externas, assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais é fundamental para suas capacidades inovadoras. O Segundo estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Teece & Pisano (1997), que apresentou os conceitos de capacidades dinâmicas, sendo que uma corrente de autores entende que a capacidade absorptiva é um tipo específico de capacidades dinâmicas.

**Cluster Azul Claro:** o cluster azul claro é o sexto cluster identificado na análise de cocitação, formado por 14 estudos. A temática que o cluster aborda trata-se dos mecanismos e ferramentas da transferência de conhecimento e a importância nas inovações no campo do turismo. Mais especificamente analisa as ferramentas e mecanismos de transferência de conhecimento, como comunidades de prática, redes interorganizacionais, mobilidade laboral e diretoriais interligadas.

O estudo de Shaw & Willians (2009) é o principal estudo do cluster azul claro, este estudo tem força de link de 814 e foi citado 58 vezes por outros estudos da amostra. O objetivo deste estudo foi revisar estudos sobre transferência de conhecimento no contexto das inovações, os autores enfatizaram neste estudo a análise dos principais mecanismos e condutas de transferência de conhecimento no campo do turismo e como estes mecanismos aborda os mecanismos e ferramentas da transferência de conhecimento e a importância nas inovações no campo do turismo.

**Figura 3.** Análise Fatorial Exploratória (AFE) – Cocitação

Matriz de componente rotativa						
Componente						
Coloração Cluster Vosviewer	Azul	Verde	Azul Claro	Vermelho	Amarelo	Roxo
Estudos	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6
Baggio (2010)	0,793					
Beritelli (2011)	0,761					
Del Chiappa (2015)	0,758					
Presenza (2010)	0,756					
Cooper (2006)		0,760				
Cooper (2008)		0,694				
Hall (2008)		0,885				

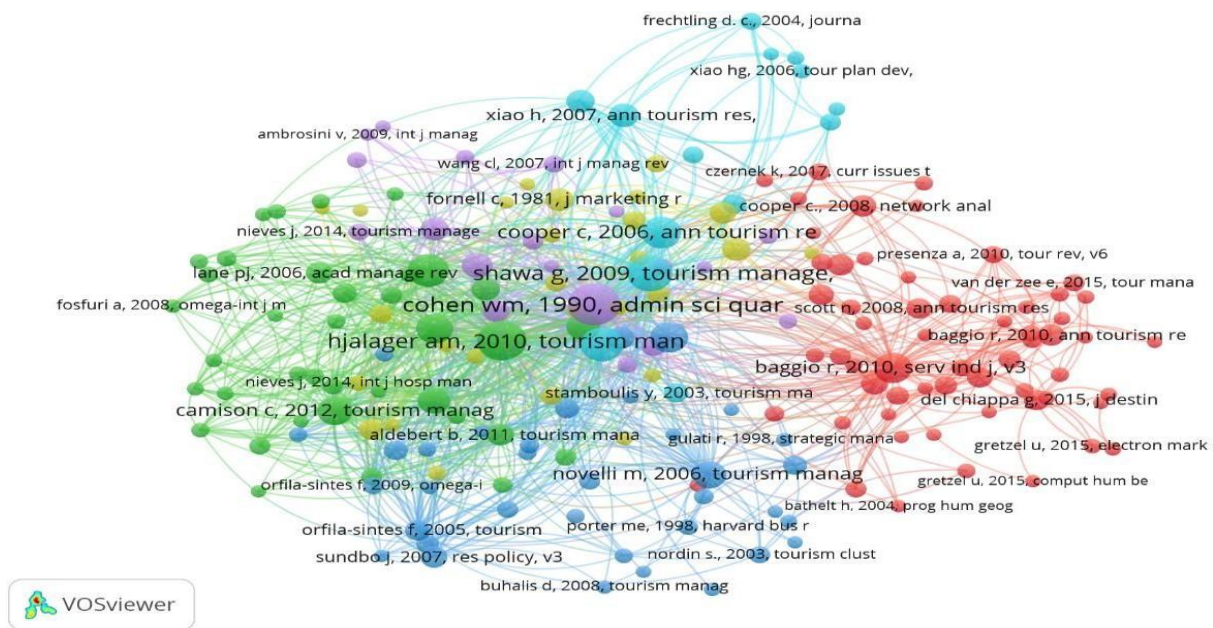


Hjalager (2002)		0,785				
Hjalager (2010)		0,681				
Lane (2006)		0,517				
Thomas & Wood (2015)		0,685				
Jacob (2003)			0,780			
Martinez-Ros (2009)			0,813			
Nordin (2003)			0,820			
Novelli et al. 2006			0,788			
Orfila-Sintes (2005)			0,908			
Sundbo (2007)			0,834			
Nahapiet & Goshal (1998)				0,617		
Nonaka (1995)				0,467		
Omerzel (2016)				0,62		
Scott (2008)				0,791		
Barney (1991)					0,652	
Cohen (1990)					0,588	
Teece & Pisano (1997)					0,743	
Zahra (2002)					0,659	
Thomas (2012)						0,863
Weidenfeld (2010)						0,767
Shawa & Williams (2009)						0,725
Xiao (2007)						0,868
<b>Teste de KMO e de Bartlett</b>	<b>0,752</b>					
<b>Variância por Fator</b>	<b>41,37%</b>	<b>13,96%</b>	<b>8,58%</b>	<b>6,89%</b>	<b>5,93%</b>	<b>4,09%</b>
<b>Variância Total Explicada</b>	<b>80,82%</b>					
Método de Extração: análise de Componente Principal.						
Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.						

**Fonte:** SPSS (2022)



Figura 4. Mapa de Cocitação -Vosviewer



**Fonte:** Autores (2022)

### Análise de acoplamento bibliográfico

Também foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE), apresentada na Figura 5, com o suporte do software SPSS<sup>22</sup> para identificar os componentes com carga fatorial adequada da matriz de acoplamento bibliográfico. A matriz foi elaborada no software Bibexcel e importada para o SPSS<sup>22</sup>. Foram selecionados para compor a matriz 107 estudos dos 273 da amostra final do estudo. Foram excluídos os fatores que apresentarem carga cruzada conforme orientação de Hair et al. (2005), que orienta excluir fatores que apresentarem carga abaixo de 0,5 em um fator. Dois fatores apresentaram comunalidade abaixo de 0,5 e foram excluídos da análise. Por fim, foi extraído o teste de KMO e Bartlett para constatar se a amostra era adequada, o resultado de ,0857 confirma que a amostra é satisfatória (Palant, 2007).

**Cluster Vermelho:** o cluster vermelho é o principal cluster identificado no mapa de acoplamento bibliográfico, composto por 27 estudos, a temática dos estudos deste cluster é o papel das capacidades dinâmicas na inovação em empresas no campo do



turismo. O estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Camison (2012), possui força do link de 489 e foi citado 198 vezes por outros estudos da amostra. Este estudo em especial analisou capacidades dinâmicas e o desenvolvimento de inovações e métricas de mensuração de inovação. O segundo estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Nieves & Haller (2014), tem força de link de 276 e foi citado 117 vezes por estudos da amostra, sendo que o seu objetivo foi investigar os possíveis antecedentes de capacidades dinâmicas na indústria hoteleira. As análises dos autores fornecem evidências empíricas do papel do conhecimento na obtenção de capacidades dinâmicas neste setor.

**Cluster Verde:** o segundo cluster mais importante é o verde, composto por 22 estudos, os estudos deste cluster focaram seus estudos em analisar papel das redes interorganizacionais no compartilhamento de conhecimento e a relação com a inovação de empresas que atuam no turismo. O estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Baggio (2010), possui força de link de 183, foi citado 159 vezes por outros estudos e o objetivo foi examinar o papel das redes interorganizacionais no compartilhamento de conhecimento e na inovação das empresas de turismo. O segundo estudo mais influente foi elaborado por Del Chiappa & Baggio (2015), possui força de link de 66 e foi citado 146 vezes e o objetivo também foi examinar a influência das redes interorganizacionais na inovação com base no compartilhamento de conhecimentos.

**Cluster Azul:** o terceiro cluster identificado foi o azul, composto por 20 estudos, a temática analisada pelo cluster é a importância da aquisição de conhecimentos externos e a cooperação entre os stakeholders. O estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Czernek (2014), possui força de link de 500, foi citado 39 vezes e o objetivo foi identificar e caracterizar determinantes da transferência e absorção de conhecimento resultantes das características específicas do turismo, bem como indicar suas



consequências para a cooperação entre os stakeholders. O segundo principal estudo do cluster foi desenvolvido por Nieves & Meneses (2018), possui link de 411 e foi citado 22 vezes por outros estudos e o objetivo foi identificar o papel desempenhado por fontes externas de conhecimento e colaboração intraorganizacional (colaboradores) como determinantes da inovação em empresas hoteleiras.

**Cluster Amarelo:** o quarto cluster é o amarelo, composto por 17 estudos, a temática destes estudos foi examinar o papel da colaboração entre os stakeholders no compartilhamento de conhecimentos externos em empresas de turismo. Os estudos deste clusters compreendem capacidade absorptiva como um tipo específico de capacidades dinâmicas, mas enfatizam apenas os processos de aquisição e assimilação de conhecimentos externos. O estudo mais significativo deste cluster foi desenvolvido por Werner *et al.* (2015), possui força de link de 307 e foi citado 28 vezes por estudos da amostra. Seu objetivo foi analisar os processos de compartilhamento de conhecimento e aquisição de conhecimentos externos no contexto de mega-eventos esportivos. O segundo estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Alford (2018), possui link de 261 e foi citado 11 vezes. Seu objetivo foi entender os principais fatores que afetam a inovação colaborativa em uma organização de gerenciamento de destinos a partir de uma perspectiva de compartilhamento de conhecimentos.

**Cluster Roxo:** o quinto cluster identificado foi o roxo, composto por 16 estudos, os estudos pertencentes ao cluster investigaram em seus estudos a temática colaboração de stakeholders no compartilhamento de conhecimento em clusters turísticos (agrupamento de geográfico de empresas) e os impactos na inovação das empresas pertencentes ao agrupamento. O estudo mais importante deste cluster foi desenvolvido por Novelli *et al.* (2006), possui força de link de 193, citado 430 por outros estudos, seu objetivo foi analisar o compartilhamento de conhecimento e a colaboração de stakeholders nos processos de inovação em empresas de



turismo do Reino Unido. O segundo estudo mais importante foi escrito por Liu *et al.* (2019) que propôs um novo modelo integrado que combine os conceitos de laços de rede (por exemplo, laços políticos e laços comerciais), a organização de atributos críticos internos (como capital social, capital humano e capacidade de inovação) e análises de como esses atributos críticos influenciam o desempenho da organização e a vantagem competitiva.

**Cluster Azul Claro:** o sexto cluster identificado neste estudo é o azul claro, composto por 15 estudos, a temática analisada neste cluster é o papel da transferência de conhecimento organizacional em empresas do turismo e os efeitos no desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade e de inovação social. O estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Ruhanen (2008), possui força de link de 159, foi citado 79 vezes por outros estudos e o objetivo foi examinar a transferência de conhecimento acadêmico sobre a sustentabilidade para a prática do setor público turístico. O segundo estudo mais importante deste cluster foi elaborado por Font *et al.* (2021), possui força de link de 204, foi citado 10 vezes por outros estudos e o objetivo foi avaliar o impacto dos indicadores turísticos sustentáveis na competitividade do destino, para isso, os autores avaliaram como as organizações adquirem conhecimentos externos para implementar e usar indicadores de turismo sustentável para tomar decisões políticas.

**Cluster Laranja:** o sétimo cluster é composto por 14 estudos, sendo que a temática analisada é a importância da aquisição e assimilação de conhecimentos externos para a inovação em organizações que atuam no turismo. O principal estudo deste cluster foi publicado por Thomas & Wood (2015), a força de link do estudo é de 461 e ele foi citado 87 vezes em outros estudos. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos dos processos de aquisição e assimilação de conhecimentos externos na inovação em empresas do campo do turismo, os autores afirmam que estes processos são fundamentais para que as organizações sejam inovadoras e conseqüentemente ampliem sua competitividade. O segundo estudo mais



influyente deste cluster foi desenvolvido por Roman *et al.* (2015), possui força de link de 431 e foi citado 67 vezes em outros estudos. O objetivo foi analisar os efeitos dos processos de aquisição e assimilação de conhecimentos na capacidade inovadora na indústria hoteleira da Andaluzia (Espanha), a influência desses resultados sobre a rentabilidade nestas empresas.

**Cluster Marrom:** este cluster foi o oitavo identificado em nossa análise, é composto por 14 estudos e se concentra na temática desenvolvimento da pesquisa científica em inovação no campo do turismo. O cluster é formado por artigos de revisão sistemática e estudos teóricos sobre a evolução das pesquisas de inovação no turismo. O principal estudo deste cluster foi escrito por Omerzel (2016), possui força de link de 854 e foi citado 174 vezes por outros estudos. Trata-se de uma revisão sistemática do estado da pesquisa acadêmica sobre inovação no turismo, os autores apresentam diferentes abordagens de pesquisa e perspectivas sobre a inovação turística. O segundo estudo mais importante deste cluster foi publicado por Hjalager (2002), possui força de link de 207 e foi citado 83 vezes por outros estudos, sendo o principal objetivo fornecer uma coleção sistematizada e analítica concisa de 100 inovações que não foram especificamente inventadas para o turismo, mas, no entanto, afetaram o turismo em uma medida significativa.

**Cluster Lilás:** o último cluster identificado na nossa análise foi o lilás, composto por 5 estudos, a temática analisada é a importância da transferência de conhecimento transfronteiriço nas inovações em empresas de turismo, o principal estudo deste cluster foi escrito por Weidenfeld (2003), possui força de link de 230 e foi citado 88 vezes por outros estudos. O artigo examina o papel da transferência de conhecimento turístico e da inovação no contexto dos sistemas europeus de inovação regional transfronteiriços. O segundo estudo mais importante foi escrito por Makonnen *et al.* (2018), possui força de link de 162, foi citado 36 vezes em outros estudos e o seu objetivo foi analisar o papel da colaboração entre empresas e transferência de conhecimento transfronteiriço na inovação turística na fronteira finlandesa-russa.



Apresentamos na figura 5 a análise fatorial exploratória do acoplamento bibliográfico realizada por meio do Software SPSS e na figura 6 é apresentado o mapa gráfico de acoplamento bibliográfico elaborado no software Vosviewer.

**Figura 5 - Análise Fatorial Exploratória – Acoplamento Bibliográfico**

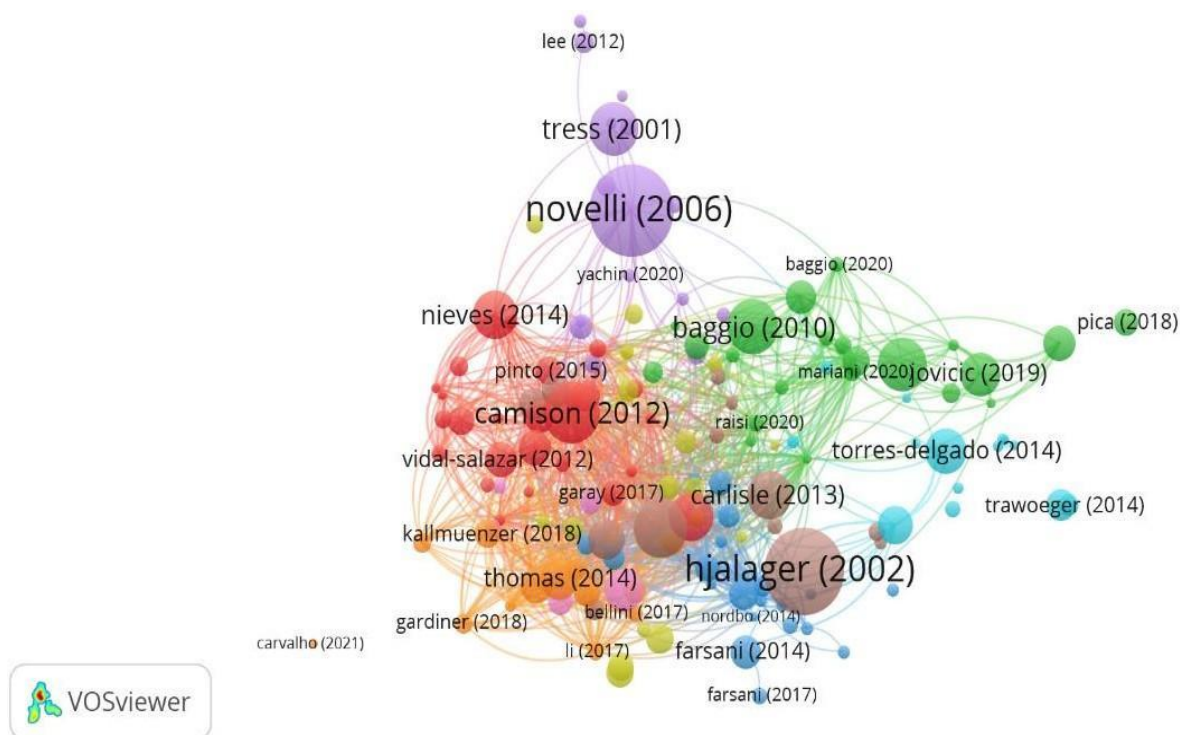
Matriz de componente rotativa									
Componente									
Coloração do cluster - Vosviewer	Amarelo	Roxo	Verde	Marron	Laranja	Vermelho	Lilás	Azul Claro	Azul
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7	Fator 8	Fator 9
Liu (2018)						0,867			
Thomas & Wood (2014)			0,871						
Thomas & Wood (2015)					0,886				
Font et al. (2021)								0,737	
Liu & Nijkamp (2019)				0,807					
Weidenfeld (2013)					0,763				
Camison et al. (2016)			0,518						
Werner; Dickson; Hyde (2015)					0,707				
Hjalager (2015)									0,534
Del Chiappa & Baggio (2015)			0,469						
Weidenfeld (2010)						0,925			
Alford & Jones (2020)				0,822					
Camison (2017)									0,719
Hjalager (2002)				0,693					
Novelli & Spencer (2006)								0,763	
Farsani et al. (2014)	0,638								
Nieves & Haller (2014)						0,832			
Thees et al. (2020)		0,427							
Pongsathornwivat et al. (2021)	0,901								
Heidari et al. (2021)		0,834							
Do et al. (2021)	0,755								
Ali et al. (2020)		0,870							
Mariani & Baggio (2020)	0,813								
Wong & Lai (2018)		0,823							
Chhabra (2019)		0,700							
Cakar (2018)	0,807								
Czernek (2020)	0,711								
Chang; Wang & Lin (2017)							0,735		
Jacob & Groizard (2007)	0,665						0,412		
Makkonen et al. (2018)							0,817		
Liu; Chang & Fang (2020)	0,691								
Alford & Duan (2018)	0,758								
Nieves & Diaz-Meneses (2018)									0,440
Makkonen et al. (2018)									
Thomas & Ormerod (2017)			0,646						
Pace & Miles (2020)					0,849				
Ruhanen; Saito & Axelsen (2021)			0,918						
Ruhanen (2008)								0,529	
Vidal-Salazar et al. (2012)		0,717							
Garay; Font & Moliner (2017)			0,601						
<b>Variância por Fator</b>	<b>26,26%</b>	<b>16,17%</b>	<b>6,45%</b>	<b>5,17%</b>	<b>4,84%</b>	<b>4,33%</b>	<b>3,74%</b>	<b>3,14%</b>	<b>2,61%</b>
<b>Variância Total Explicada</b>	<b>72,71%</b>								
<b>Teste de Esfericidade e de Bartlett</b>	<b>0,857</b>								
Método de Extração: Análise de Componente Principal.									
Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.									

Fonte: Autores (2022)





**Figura 06** – Mapa de Acoplamento Bibliográfico - Vosviewer



**Fonte:** Autores (2022)

## CONCLUSÕES

A análise bibliométrica realizada possibilitou identificar por meio do mapa de cocitação a estrutura intelectual que norteia a evolução dos estudos sobre capacidade absorptiva no campo do turismo. Esta técnica resultou na identificação de seis clusters de cocitação, o cluster mais importante analisou o papel das capacidades dinâmicas na inovação em empresas no campo do turismo. O segundo cluster mais importante do mapa de cocitação analisou a importância da aquisição e assimilação de conhecimentos externos para a inovação em organizações que atuam no turismo.

O terceiro cluster do mapa de cocitação investigou a teoria de redes para identificar como agrupamentos de pequenas empresas dentro de sistemas interdependentes podem ser autogovernados. Além disso, mostra como esse processo auxilia o destino na construção de conhecimento tácito para vantagem competitiva por meio da inovação. Os outros clusters

identificados na análise de citação se concentraram nas temáticas: os efeitos do capital social nas inovações em organizações do turismo, estudos seminais sobre capacidades absorptivas, capacidades dinâmicas, mecanismos e ferramentas da transferência de conhecimento e a importância nas inovações no campo do turismo.

O acoplamento bibliográfico realizado identificou nove clusters em temáticas sobre capacidade absorptiva que estão se concentrando no campo do turismo. O primeiro cluster concentra mais estudos e consiste na análise do papel das capacidades dinâmicas na inovação em empresas no campo do turismo. O segundo cluster enfatiza a análise das redes interorganizacionais no compartilhamento de conhecimento e a relação com a inovação de empresas que atuam no turismo. O terceiro cluster investiga a importância da aquisição de conhecimentos externos e a cooperação entre os stakeholders.

Os demais clusters da análise de acoplamento se concentraram respectivamente em: (i) examinar o papel da colaboração entre os stakeholders no compartilhamento de conhecimentos externos; (ii) colaboração de stakeholders no compartilhamento de conhecimento em clusters turísticos (agrupamento geográfico de empresas) e os impactos na inovação das empresas pertencentes ao agrupamento; (iii) o papel da transferência de conhecimento organizacional em empresas do turismo e os efeitos no desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade e de inovação social; (iv) a importância da aquisição e assimilação de conhecimentos externos para a inovação em organizações que atuam no turismo; (v) desenvolvimento da pesquisa científica em inovação no campo do turismo; e, por fim, (vi) examinar a importância da transferência de conhecimento transfronteiriço nas inovações em empresas de turismo.

O presente estudo apresentou a evolução teórica-conceitual da temática capacidade absorptiva no campo do turismo e identificou, através do pareamento bibliográfico, as fronteiras das áreas de estudos da temática abordada, assim como as tendências de pesquisas sobre



capacidade absorptiva no turismo. A principal contribuição deste estudo é de caráter exploratório. Trata-se do mapeamento gráfico da evolução teórica-conceitual, suas principais influências teóricas, correntes teóricas existentes e as frentes teóricas atuais sobre a temática ACAP no turismo. Ela também apresenta um ponto de partida para estudos futuros descritivos e causais, sobretudo, nos clusters formados no mapa de acoplamento bibliográfico.

O estudo tem algumas limitações. A primeira refere-se a escolha da base de dados Web of Science (WoS), pois apesar de alto índice de sobreposição em relação a base de dados Scopus, recomenda-se que os estudos futuros concentrem estudos das duas bases para uma análise mais aprofundada. Outra limitação volta-se ao método, a análise bibliométrica, que apesar de ser uma ferramenta para identificar a evolução teórica da temática ACAP no campo do turismo, ela não possibilita examinar com profundidade como ocorre os processos de absorção e utilização dos conhecimentos externos nas organizações de turismo. Portanto, recomenda-se que estudos futuros realizem revisões sistemáticas da literatura, sobretudo em áreas identificadas no acoplamento bibliográfico, pois os clusters identificados neste mapa abordam tendências de estudos e as fronteiras do conhecimento da temática ACAP no campo do turismo.

## REFERÊNCIAS

- Alford, P. (2018). Tourism and the internet; marketing perspectives. The sage handbook of tourism management. Applications of theories and concepts to tourism, 397-414. <https://dx.doi.org/10.4135/9781526461490.n27>
- Baggio, R., & Cooper, C. (2013). Knowledge transfer in a tourism destination: the effects of a network structure. In *Advances in service network analysis* (pp. 183-198). Routledge.
- Bezerra, C. M., Ramos, H. R., de Lima, A. A., & Shinohara, E. E. (2022). Capacidade absorptiva no contexto da indústria hoteleira: uma análise de práticas de absorção de conhecimentos. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 11(1), 210-235.
- Bezerra, C. A., & Wronski, J. L. M. (2016). Inovatividade, criatividade e gestão do conhecimento em bares, restaurantes e casas noturnas: um estudo



- em estabelecimentos de Curitiba-PR. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10, 18-43. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.1013>
- Binder, P. (2019). A network perspective on organizational learning research in tourism and hospitality. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*.
- Bontis, N., Janošević, S., & Dženopoljac, V. (2015). Intellectual capital in Serbia's hotel industry. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-12-2013-0541>.
- Börner, K., Chen, C., & Boyack, K. W. (2003). Visualizing knowledge domains. *Annual review of information science and technology*, 37(1), 179-255.
- Cadwallader, S., Jarvis, C. B., Bitner, M. J., & Ostrom, A. L. (2010). Frontline employee motivation to participate in service innovation implementation. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 38(2), 219–239. <https://doi.org/10.1007/s11747-009-0151-3>.
- Camisón, C., & Monfort-Mir, M. (2012). Measuring innovation in tourism from the Schumpeterian and the dynamic-capabilities perspectives. *Tourism management*, 33(4), 776-789. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.08.012>.
- Chang, S., Gong, Y., & Shum, C. (2011). Promoting innovation in hospitality companies through human resource management practices. *International Journal of Hospitality Management*, 30(4), 812–818. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2011.01.001>.
- Chang, S., Way, S. A., & Cheng, D. H. (2018). The elicitation of frontline, customer-contact, hotel employee innovative behavior: illuminating the central roles of readiness for change and absorptive capacity. *Cornell Hospitality Quarterly*, 59(3), 228-238. <https://doi.org/10.1177/1938965517734940>.
- Christensen, C. M. (1997). *The Innovator's Dilemma*. Harvard Business School Press. Boston, MA.
- Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. *Administrative science quarterly*, 128–152. <https://doi.org/10.2307/2393553>.
- Cyert, R. M., & March, J. G. (1963). *A behavioral theory of the firm*. Englewood Cliffs, NJ, 2(4), 169–187.
- Czernek, K. (2014). Innowacje w turystyce miejskiej oraz determinanty ich rozwoju. *Studia Oeconomica Posnaniensia*, 2(3), 264.



- Del Chiappa, G., & Baggio, R. (2015). Knowledge transfer in smart tourism destinations: Analyzing the effects of a network structure. *Journal of Destination Marketing & Management*, 4(3), 145-150. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2015.02.001>.
- Denicolai, S., Ramirez, M., & Tidd, J. (2016). Overcoming the false dichotomy between internal R&D and external knowledge acquisition: Absorptive capacity dynamics over time. *Technological Forecasting and Social Change*, 104, 57–65. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2015.11.025>.
- Dzhengiz, T., & Niesten, E. (2020). Competences for environmental sustainability: A systematic review on the impact of absorptive capacity and capabilities. *Journal of business ethics*, 162(4), 881-906. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04360-z>.
- Enz, C. A., & Way, S. A. (2016). Implementing service innovations in European hotels. *Service science*, 8(2), 97–107. <https://doi.org/10.1287/serv.2015.0121>.
- Font, X., Torres-Delgado, A., Crabolu, G., Palomo Martinez, J., Kantenbacher, J., & Miller, G. (2021). The impact of sustainable tourism indicators on destination competitiveness: the European Tourism Indicator System. *Journal of Sustainable Tourism*, 1-23. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1910281>.
- Gebauer, H., Worch, H., & Truffer, B. (2012). Absorptive capacity, learning processes and combinative capabilities as determinants of strategic innovation. *European Management Journal*, 30(1), 57–73. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2011.10.004>.
- Hjalager, A. M. (2010). A review of innovation research in tourism. *Tourism management*, 31(1), 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.08.012>.
- Hallin, C. A., & Marnburg, E. (2008). Knowledge management in the hospitality industry: A review of empirical research. *Tourism management*, 29(2), 366–381. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.02.019>.
- Hon, A. H., & Lui, S. S. (2016). Employee creativity and innovation in organizations: Review, integration, and future directions for hospitality research. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-09-2014-0454>.
- Lane, P. J., Koka, B. R., & Pathak, S. (2006). The reification of absorptive capacity: A critical review and rejuvenation of the construct. *Academy of management review*, 31(4), 833– 863. <https://doi.org/10.5465/amr.2006.22527456>.



- Lev, S., Fiegenbaum, A., & Shoham, A. (2009). Managing absorptive capacity stocks to improve performance: Empirical evidence from the turbulent environment of Israeli hospitals. *European Management Journal*, 27(1), 13–25. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2008.04.001>.
- Lewin, A. Y., Massini, S., & Peeters, C. (2011). Microfoundations of internal and external absorptive capacity routines. *Organization science*, 22(1), 81–98. <https://doi.org/10.1287/orsc.1100.0525>.
- Lima, A. A. D., Costa, B. K., Shinohara, E. E., & Bezerra, C. M. D. S. (2021). Estudo da evolução conceitual-teórica da capacidade absorptiva no campo da hotelaria. *Marketing & Tourism Review*, 6(1). <https://doi.org/10.29149/mtr.v6i1.6530>.
- Liu, A., & Wu, D. C. (2019). Tourism productivity and economic growth. *Annals of Tourism Research*, 76, 253–265. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.04.005>.
- Loureiro, R., Ferreira, J. J., & Simões, J. M. M. (2019). Learning Dynamic Capabilities in healthcare organizations—a qualitative research. *Revista de Gestão e Sistemas de Saúde–RGSS*, 8(3), 283–296. DOI:10.5585/RGSS.v8i3.11533.
- Lowik, S., van Rossum, D., Kraaijenbrink, J., & Groen, A. (2012). Strong ties as sources of new knowledge: How small firms innovate through bridging capabilities. *Journal of Small Business Management*, 50(2), 239–256.
- Marshakova, I. (1981). Citation networks in information science. *Scientometrics*, 3(1). <https://doi.org/10.1007/bf02021861>.
- Martínez-Román, J. A., Tamayo, J. A., Gamero, J., & Romero, J. E. (2015). Innovativeness and business performances in tourism SMEs. *Annals of Tourism Research*, 54, 118–135. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2015.07.004>.
- Moorman, C., & Miner, A. S. (1998). The convergence of planning and execution: Improvisation in new product development. *Journal of marketing*, 62(3), 1–20. <https://doi.org/10.1177/002224299806200301>.
- Mowery, D. C., & Oxley, J. E. (1995). Inward technology transfer and competitiveness: The role of national innovation systems. *Cambridge journal of economics*, 19(1), 67–93. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.cje.a035310>.
- Nahapiet, J., & Ghoshal, S. (1998). Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage. *Academy of management review*, 23(2), 242–266. <https://doi.org/10.5465/amr.1998.533225>.
- Nieves, J., & Haller, S. (2014). Building dynamic capabilities through knowledge



- resources. *Tourism Management*, 40, 224-232. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.06.010>.
- Nieves, J. and Diaz-Meneses, G. (2018), "Knowledge sources and innovation in the hotel industry: Empirical analysis on Gran Canaria Island, a mature mass-tourism destination", *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, Vol. 30 No. 6, pp. 2537-2561. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-07-2016-0341>.
- Noerchoidah, N., & Harjanti, D. (2019). Exploring the relationship between procedural justice and innovative work behavior in hospitality industry. *Jurnal Manajemen dan Kewirausahaan*, 21(1), 21–31. <https://doi.org/10.9744/jmk.21.1.21-31>.
- Novelli, M., Schmitz, B., & Spencer, T. (2006). Networks, clusters and innovation in tourism: A UK experience. *Tourism management*, 27(6), 1141-1152. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.11.011>.
- Omerzel, D., & Smolčić Jurdana, D. (2016). The influence of intellectual capital on innovativeness and growth in tourism SMEs: empirical evidence from Slovenia and Croatia. *Economic research-Ekonomska istraživanja*, 29(1), 1075-1090. <http://dx.doi.org/10.1080/1331677X.2016.1211946>.
- Orfila-Sintes, F., Crespi-Cladera, R., & Martínez-Ros, E. (2005). Innovation activity in the hotel industry: Evidence from Balearic Islands. *Tourism management*, 26(6), 851-865. Pavlovich, K. (2003). The evolution and transformation of a tourism destination network: the Waitomo Caves, New Zealand. *Tourism Management*, 24(2), 203-216.
- Pisano, G. P. (2017). Toward a prescriptive theory of dynamic capabilities: Connecting strategic choice, learning, and competition. *Industrial and Corporate Change*, 26(5), 747–762. <https://doi.org/10.1093/icc/dtx026>.
- Rios, M. V., de Almeida Levino, N., & Finger, A. B. (2021). Atividades características da cadeia do turismo: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Turismo em Análise*, 32(2), 344-366. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i2p344-366>
- Ruhanen, L. (2008). Progressing the sustainability debate: A knowledge management approach to sustainable tourism planning. *Current issues in tourism*, 11(5), 429-455. <https://doi.org/10.1080/13683500802316030>.
- Salunke, S., Weerawardena, J., & McColl-Kennedy, J. R. (2019). The central role of knowledge integration capability in service innovation-based competitive strategy. *Industrial Marketing Management*, 76, 144–156. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2018.07.004>.



- Shaw, G., & Williams, A. (2009). Knowledge transfer and management in tourism organisations: An emerging research agenda. *Tourism management*, 30(3), 325-335. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.02.023>
- Szulanski, G. (1996). Exploring internal stickiness: Impediments to the transfer of best practice within the firm. *Strategic management journal*, 17(S2), 27-43. <https://doi.org/10.1002/smj.4250171105>.
- Teece, D. J. (2007). Explicating dynamic capabilities: The nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic management journal*, 28(13), 1319-1350. <https://doi.org/10.1002/smj.640>.
- Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic management journal*, 18(7), 509-533. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199708\)18:7](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199708)18:7).
- Thomas, R., & Wood, E. (2015). The absorptive capacity of tourism organisations. *Annals of Tourism Research*, 54, 84-99. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2015.06.004>.
- Tiemessen, L., Lane, H. W., Crossan, M., Inkpen, A. C., Beamish, P. W., & Killing, J. P. (1997). Cooperative strategies: North American perspectives.
- Tsai, W. (2001). Knowledge transfer in intraorganizational networks: Effects of network position and absorptive capacity on business unit innovation and performance. *Academy of management journal*, 44(5), 996-1004. <https://doi.org/10.5465/3069443>.
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2018). Manual for VOSviewer version 1.6. 8. CWTS Meaningful Metrics. Universiteit Leiden.
- Vega-Jurado, J., Gutiérrez-Gracia, A., Fernández-de-Lucio, I., & Manjarrés-Henríquez, L. (2008). The effect of external and internal factors on firms' product innovation. *Research policy*, 37(4), 616-632. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2008.01.001>.
- Walsh, J. P., & Ungson, G. R. (1991). Organizational memory. *Academy of management review*, 16(1), 57-91.
- Weidenfeld, A. (2013). Tourism and cross border regional innovation systems. *Annals of tourism research*, 42, 191-213. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2013.01.003>.
- Werner, K., Dickson, G., & Hyde, K. F. (2015). Learning and knowledge transfer processes in a mega-events context: The case of the 2011 Rugby World Cup. *Tourism management*, 48, 174-187. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.11.003>.





- Zahra, S. A., & George, G. (2002). Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *Academy of management review*, 27(2), 185–203. <https://doi.org/10.5465/amr.2002.6587995>.
- Zahra, S. A., Sapienza, H. J., & Davidsson, P. (2006). Entrepreneurship and dynamic capabilities: A review, model and research agenda. *Journal of Management studies*, 43(4), 917-955. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2006.00616.x>.
- Zhang, H., Gupta, S., Sun, W., & Zou, Y. (2019). How social-media-enabled co-creation between customers and the firm drives business value? The perspective of organizational learning and social Capital. *Information & Management*, 103200. <https://doi.org/10.1016/j.im.2019.103200>.
- Zhang, G., & Ravishankar, M. N. (2019). Exploring vendor capabilities in the cloud environment: A case study of Alibaba Cloud Computing. *Information & Management*, 56(3), 343-355. <https://doi.org/10.1016/j.im.2018.07.008>.
- Zollo, M., & Winter, S. G. (2002). Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities. *Organization science*, 13(3), 339–351. <https://doi.org/10.1287/orsc.13.3.339.2780>.
- Zhu, D., Porter, A., Cunningham, S., Carlisle, J., & Nayak, A. (1999). A process for mining science & technology documents databases, illustrated for the case of "knowledge discovery and data mining". *Cience of Information*, 28(1), 07-14. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651999000100002>.
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational research methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>.

